

ENGECC 2025

V ENCONTRO INTERNACIONAL DE GESTÃO E COMUNICAÇÃO

**Panorama da Bioeconomia, Economia do Cuidado e Economia Solidária na Fronteira
Brasil-Colômbia: reflexões a partir do Projeto RAÍS - Rede Amazônica de Iniciativas
Sociobioeconômicas**

Heloísa de Freitas Magalhães Rodrigues

helofreitasm@gmail.com

Liseth Katherine Gonzalez Molina

ligonzalezm@unal.edu.co

Dra. Vandrezza Souza dos Santos

vandrezasouza@ufam.edu.br

Palavras-chave: Bioeconomia. Economia do cuidado. Economia solidária.

1. INTRODUÇÃO

A Amazônia enfrenta o desafio de compatibilizar as necessidades humanas com limites ecológicos, promovendo o uso responsável de sua biodiversidade e garantindo vida digna para cerca de 37 milhões de pessoas em oito países. Esse território, considerado um dos principais ativos ambientais do planeta, enfrenta demandas urgentes como a recuperação econômica, transformações estruturais em sua matriz energética e uma gestão mais eficiente dos recursos hídricos e de sua vasta biodiversidade.¹

Embora seja parte do interesse geopolítico pelo seu potencial de compensação por meio da conservação florestal, a Amazônia é uma região que demanda uma política de consolidação do desenvolvimento. O fortalecimento institucional, ciência, tecnologia, inovação e a regionalização são estratégias sugeridas para esse fim.² No entanto, é fundamental atuar com as comunidades locais para que qualquer estratégia ambiental tenha legitimidade e viabilidade social.

Nesse contexto, o Projeto RAÍS – Rede Amazônica de Iniciativas Sociobioeconômicas – surge como iniciativa articulada pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS), pela empresa colombiana Formulación y Gestión de Proyectos (FyGP) e pelo Parque Científico e Tecnológico do Alto Solimões (PaCTAS), com financiamento da Agência Norueguesa para a Cooperação e Intercâmbio (NOREC). Por meio de um programa de intercâmbio profissional, com a duração de um ano cada ciclo, sendo o primeiro de agosto 2025 até agosto 2026, a equipe opera em três núcleos: Bogotá (Colômbia), São Caetano do Sul (Brasil) e a região da fronteira Tabatinga–Letícia.

O projeto busca fortalecer os ecossistemas da bioeconomia, da economia do cuidado e da economia solidária, promovendo a troca de conhecimentos e o fortalecimento das capacidades locais. Entre as ações principais estão o diagnóstico dos territórios, a formulação de planos de ação, projetos, capacitações e atividades interculturais, bem como a articulação com comunidades, órgãos públicos, privados e organizações da sociedade civil.

¹ ARTEAGA, Rosalía; BARROS, Pedro Silva. Los Desafios de la amazonía: una introducción. Revista Tempo do Mundo, Brasília, n. 27, p. 5-11, dez. 2021.

² Koiffmann Becker B. (2019). Geopolítica da Amazônia. *Geopolítica(s). Revista de estudios sobre espacio y poder*, 10(1), 135-151.

O núcleo da fronteira trabalha com o PaCTAS que busca, por meio da pesquisa e da inovação, consolidar cadeias produtivas regionais e fomentar o empreendedorismo de impacto socioambiental. A relevância dessa atuação se dá no contexto da Tríplice Fronteira Amazônica, no Alto Solimões, um território estratégico que conjuga rica biodiversidade e a presença de comunidades tradicionais que se combinam a desafios logísticos e socioambientais. Essa configuração singular demanda o desenvolvimento de práticas que articulem geração de renda, valorização do conhecimento tradicional e conservação ambiental.³

O Alto Solimões é formado por nove municípios⁴ e integra-se à Letícia, na Colômbia. Tabatinga, com população de 66.764 habitantes⁵, e sua cidade gêmea Letícia, com estimativa de 55.000 habitantes⁶, configuram o polo logístico e econômico da região. Ambas as cidades apresentam diversidade étnica e linguística, resultando em práticas culturais híbridas e forte identidade amazônica. Mesmo em face de desafios como infraestrutura precária, vulnerabilidade social e limitações institucionais, a região mantém grande potencial para comercialização de produtos da sociobiodiversidade e fortalecimento das cadeias produtivas locais.⁷

Por isso, a implementação de iniciativas sociobioeconômicas torna-se essencial. Para além das estruturas econômicas tradicionais, um dos principais gargalos identificados nos empreendimentos locais é a ausência de estruturas organizacionais sólidas, o que limita sua sustentabilidade a longo prazo. Fortalecer essas capacidades organizativas é fundamental para avançar rumo a uma sociobioeconomia sustentável na região amazônica.

1.1. Pergunta Problema e Objetivos

Como o projeto RAÍS pode atuar no fortalecimento da bioeconomia, economia do cuidado e economia solidária na região da fronteira amazônica Tabatinga-Letícia?

³ ATHAYDE, Simone; COUTINHO, Taciana de Carvalho; TELLO, Jean Paulo de Jesus (orgs.). *Panorama da Bioeconomia na região do Alto Solimões: realidade, potencialidades e oportunidades*. 1. ed. Tabatinga, AM: 2025.

⁴ Tabatinga, Benjamin Constant, Atalaia do Norte, São Paulo de Olivença, Tonantins, Amaturá, Santo Antônio do Içá, Jutai e Fonte Boa.

⁵ INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Tabatinga – AM. Cidades e Estados. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/am/tabatinga.html>

⁶ DANE – Departamento Administrativo Nacional de Estadística (Colômbia). La información del DANE para la toma de decisiones regionales: Letícia - Amazonas. Bogotá, 2022.

⁷ ATHAYDE, Simone; COUTINHO, Taciana de Carvalho; TELLO, Jean Paulo de Jesus (orgs.). *Panorama da Bioeconomia na região do Alto Solimões: realidade, potencialidades e oportunidades*. 1. ed. Tabatinga, AM: 2025.

Objetivos específicos:

1. Caracterizar o território, com ênfase em sua biodiversidade, dinâmica populacional, contexto socioeconômico e diversidade cultural.
2. Identificar iniciativas locais relacionadas à bioeconomia, à economia do cuidado e à economia solidária, destacando seus potenciais e fragilidades.
3. Avaliar os impactos potenciais do projeto para o fortalecimento de atividades relacionadas à sociobioeconomia na região.

1.2 Justificativa

A presente pesquisa justifica-se pela relevância em investigar de que maneira iniciativas acadêmicas e institucionais, como o Projeto RAÍS, podem contribuir de forma efetiva para a consolidação de alternativas econômicas sustentáveis em um território marcado por desafios complexos e interdependentes.

A fronteira Tabatinga–Letícia, ao mesmo tempo que concentra uma riqueza ímpar em biodiversidade e diversidade cultural, enfrenta limitações estruturais. Nesse cenário, a promoção da bioeconomia, da economia do cuidado e da economia solidária representa não apenas uma oportunidade de desenvolvimento econômico, mas também uma estratégia de valorização dos saberes tradicionais, de promoção da equidade social e de conservação ambiental.

Ao analisar as possibilidades e limites da atuação do Projeto RAÍS, busca-se oferecer subsídios teóricos e práticos para o fortalecimento das capacidades locais, da cooperação transfronteiriça e da implementação de práticas sociobioeconômicas no território amazônico.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O estudo estrutura-se em três eixos centrais — bioeconomia, economia solidária e economia do cuidado — que constituem referenciais fundamentais para compreender estratégias de desenvolvimento sustentável na região amazônica e analisar as possibilidades de atuação do Projeto RAÍS na fronteira Tabatinga–Letícia.

A bioeconomia emerge como alternativa estratégica para compatibilizar conservação ambiental, inovação tecnológica e inclusão social. O Decreto nº 12.044/2024 a estabelece como um modelo de desenvolvimento produtivo fundamentado em justiça, ética e inclusão, orientado

por conhecimentos científicos, tradicionais e inovações tecnológicas⁸. Essa concepção alinha-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, fomentando cadeias produtivas que articulam conservação da biodiversidade, geração de renda e equidade social⁹. Na Amazônia, esse paradigma ganha relevância por integrar ciência e tecnologia aos modos de vida locais, reconhecendo o valor estratégico da sociobiodiversidade ao promover práticas adaptadas às especificidades da região¹⁰.

A economia solidária, por sua vez, propõe uma forma alternativa de organização econômica fundamentada na cooperação, na autogestão e na inclusão social. Para Singer (2002), constitui um projeto de transformação capaz de superar desigualdades e fomentar práticas econômicas mais justas e sustentáveis, fortalecendo os vínculos comunitários e o protagonismo local.¹¹ No contexto amazônico, marcado por vulnerabilidades socioeconômicas e ausência de estruturas organizacionais sólidas, a economia solidária além de uma alternativa de geração de renda, também é uma estratégia de fortalecimento institucional e comunitário.

A economia do cuidado refere-se às atividades para a manutenção da vida, englobando trabalho remunerado ou não, desenvolvido em diferentes esferas — doméstica, comunitária, pública e privada.¹² O cuidado deve ser entendido como princípio ético e político, essencial para orientar práticas sociais mais inclusivas centrais para a equidade de gênero e a sustentabilidade.¹³ Nesse sentido, a economia do cuidado fornece um referencial para compreender e fortalecer práticas comunitárias essenciais ao bem-estar coletivo e à resiliência local.

Ao articular ciência e saberes tradicionais, produção e solidariedade, cuidado e justiça social, torna-se possível construir caminhos para consolidar estratégias de desenvolvimento sustentáveis.

⁸ BRASIL. Decreto nº 12.044, de 5 de junho de 2024. Institui a Estratégia Nacional de Bioeconomia. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 5 jun. 2024.

⁹ FATTORI, M.; SOUZA, M. M. P. de. Bioeconomia e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. *Journal of Education, Science and Health*, v. 5, n. 1, p. 1–9, jan./mar. 2025.

¹⁰ MARIN, N. G.; COUTINHO, T. C.; BRANDÃO, E. G.; SANTOS, V. S.; SILVA, M. A.; SOUZA, G. V.; PEREIRA, M. L. A.; GARCIA, P. F. *Laboratório vivo de bioeconomia: o alto solimões e o papel do PaCTAS na dinâmica transfronteiriça*. REVISTA OBSERVATÓRIO DE LA ECONOMÍA LATINOAMERICANA, Curitiba, v. 23, p. 1-15, 2025.

¹¹ SINGER, Paul. *Introdução à Economia Solidária*. 1ª ed. – São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.

¹² OIT – ORGANIZACIÓN INTERNACIONAL DEL TRABAJO. *Care work and care jobs for the future of decent work*. Geneva: Global Report, 2018.

¹³ TRONTO, Joan C.. *Caring democracy: Markets, equality, and justice*. New York: New York University Press, 2013.

3. METODOLOGIA

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e exploratória. Para tanto, será realizada análise documental de pesquisas, relatórios, materiais institucionais e publicações acadêmicas. Complementarmente, será conduzida observação participante em atividades comunitárias e acadêmicas vinculadas ao projeto, permitindo a coleta de dados em contextos reais de interação e cooperação. Além disso, entrevistas semiestruturadas serão aplicadas a atores locais, possibilitando a articulação entre saberes tradicionais e estratégias institucionais de desenvolvimento sustentável.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os resultados esperados para Projeto RAÍS, atualmente em execução, destaca-se o desenvolvimento de estratégias ou projetos com foco na sociobioeconomia em territórios da fronteira amazônica, particularmente no eixo Tabatinga-Letícia. Essas ações estão organizadas em três eixos fundamentais: a bioeconomia, a economia do cuidado e a economia solidária.

O trabalho de campo exploratório identificou algumas áreas de atuação para o projeto na fronteira: no Brasil, o PaCTAS apoia associações e cooperativas locais, como a Associação das Mulheres Indígenas Mapana, a Associação dos Produtores de Castanha de Amaturá (APROCAM) e a Cooperativa Mista de Desenvolvimento Sustentável de Jutai (Jutai Coop). Somam-se iniciativas acadêmicas, como o Projeto *Mulheres de Fibra* (artesanato com fibra do milho), e a Incubadora de Inovação InPactas, que fomenta startups de base bioeconômica como a Ingalate (chocolate produzido com semente de ingá) e a Ikebana (confeção de roupas com grafismos indígenas). Em Letícia, destacam-se a cooperação com o *Proyecto Mujeres Cuidadoras*, apoiado pelo Fondo Mujer, e a parceria estratégica com o Instituto SINCHI¹⁴.

Dessa forma, a proposta visa integrar a bioeconomia, a economia do cuidado e a economia solidária na fronteira Tabatinga–Letícia, focando no fortalecimento de processos autônomos e articulados às dinâmicas socioecológicas do território. O projeto prevê, ainda, fortalecimento institucional e comunitário, a identificação de entraves logísticos, institucionais e políticos, e a promoção de cadeias produtivas sustentáveis que conciliam geração de renda e conservação ambiental. Espera-se ampliar o intercâmbio de conhecimentos entre academia,

¹⁴ Instituto Sinchi - Instituto Amazónico de Investigaciones Científicas.

órgãos públicos e comunidades locais, fomentando práticas socioeconômicas mais inclusivas e resilientes.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise indica que a tríplice fronteira Tabatinga–Letícia apresenta potencial estratégico para o desenvolvimento de alternativas econômicas sustentáveis, integrando bioeconomia, economia do cuidado e economia solidária.

Apesar dos desafios, espera-se que o Projeto RAÍIS contribua para fortalecer capacidades locais, fomentar trocas de saberes e estimular cadeias produtivas alinhadas à conservação ambiental e à inclusão social. Ao articular conhecimento científico e saberes tradicionais, o projeto busca consolidar estratégias de sustentabilidade adaptadas às especificidades amazônicas, ampliando a cooperação transfronteiriça e o fortalecimento institucional.

REFERÊNCIAS

ARACATY, M.; REZENDE, L. A. M. S. de. *Bioeconomia e o futuro do desenvolvimento do Brasil e da Amazônia*. Editora Científica Digital Ebooks, 2022. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/220909937.pdf>. Acesso em: 8 set. 2025.

ARTEAGA, Rosalía; BARROS, Pedro Silva. *Los Desafíos de la Amazonía: una introducción*. Revista Tempo do Mundo, Brasília, n. 27, p. 5-11, dez. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/server/api/core/bitstreams/306a676f-7a7b-4182-9d54-94df6dac339a/content>.

ATHAYDE, Simone; COUTINHO, Taciana de Carvalho; TELLO, Jean Paulo de Jesus (orgs.). *Panorama da Bioeconomia na região do Alto Solimões: realidade, potencialidades e oportunidades*. 1. ed. Tabatinga, AM: Com Tudo Propagando, 2025. Disponível em: <https://pactas.org/images/2025/portfolio/cadernotecnicopactas1.pdf>.

BECKER, B. Koiffmann. *Geopolítica da Amazônia. Geopolítica(s)*. Revista de estudios sobre espacio y poder, v. 10, n. 1, p. 135-151, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5209/GEOP.63836>.

BRASIL. *Decreto nº 4.339, de 22 de agosto de 2002. Institui princípios e diretrizes para a implementação da Política Nacional da Biodiversidade.* Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 ago. 2002. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4339.htm.

BRASIL. *Decreto nº 12.044, de 5 de junho de 2024. Institui a Estratégia Nacional de Bioeconomia.* Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 jun. 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/decreto/d12044.htm.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA). *Estratégia Nacional de Bioeconomia.* Brasília, DF, 5 jun. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mma/pt-br/composicao/sbc/dpeb/estrategia-nacional-de-bioeconomia>.

DANE – Departamento Administrativo Nacional de Estadística (Colômbia). *La información del DANE para la toma de decisiones regionales: Leticia - Amazonas.* Bogotá, maio 2022. Disponível em: <https://www.dane.gov.co/files/investigaciones/planes-departamentos-ciudades/220502-Info>

FATTORI, M.; SOUZA, M. M. P. de. *Bioeconomia e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.* Journal of Education, Science and Health, v. 5, n. 1, p. 1–9, jan./mar. 2025. DOI: 10.52832/jesh.v5i1.530. Disponível em: <https://bio10publicacao.com.br/jesh/article/view/530/321>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Tabatinga – AM. Cidades e Estados.* Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/am/tabatinga.html>

LOPES, Daniela Biaggioni et al. *Visões sobre bioeconomia na Amazônia: oportunidades e desafios para a atuação da Embrapa.* Brasília, DF: Embrapa, 2023. Disponível em: <https://www.embrapa.br/documents/10180/0/Vis%C3%B5es+sobre+bioeconomia+na+Amaz%C3%B4nia+-+Oportunidades+e+desafios+para+a+atua%C3%A7%C3%A3o+da+Embrapa/4c6c1945-c0ec-48fc-68fe-420288bedcee>

MARIN, N. G.; COUTINHO, T. C.; BRANDÃO, E. G.; SANTOS, V. S.; SILVA, M. A.; SOUZA, G. V.; PEREIRA, M. L. A.; GARCIA, P. F. *Laboratório vivo de bioeconomia: o alto solimões e o papel do PaCTAS na dinâmica transfronteiriça.* REVISTA OBSERVATÓRIO DE LA ECONOMIA LATINOAMERICANA, Curitiba, v. 23, p. 1-15, 2025.

OIT – ORGANIZACIÓN INTERNACIONAL DEL TRABAJO. *Care work and care jobs for the future of decent work*. Geneva: Global Report, 2018. Disponível em: https://www.ilo.org/sites/default/files/wcmsp5/groups/public/@dgreports/@dcomm/@publ/documents/publication/wcms_633135.pdf

SÁNCHEZ-MOLANO, N. *La Amazonía: un interés estratégico para el Estado colombiano. Perspectivas en Inteligencia*, v. 16, n. 25, p. 147–173, 2024. DOI: 10.47961/2145194X.717. Disponível em: <https://doi.org/10.47961/2145194X.717>.

SINGER, Paul. *Introdução à Economia Solidária*. 1ª ed. – São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002. Disponível em: <https://fpabramo.org.br/wp-content/uploads/2018/04/Introducao-economia-solidaria-WEB-1.pdf>

TRONTO, Joan C. *Caring democracy: Markets, equality, and justice*. New York: New York University Press, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcpol/a/Nk4kWK7xKLjTQJfcQ7N79jd/?format=html&lang=pt>